

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE MYRTACEAE EM FLORESTA ESTACIONAL SEMIDECIDUAL NA REGIÃO DE MARINGÁ-PR.

Mayra Koma Gomes (PIBIC), e-mail: ra109679@uem.br;
Ana Flávia Zomer (PIBIC);
Mariza Barion Romagnolo (Orientador).

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Biológicas e da Saúde/Maringá, PR.

Área: 20300000 - Botânica / Subárea: 20304005 - Taxonomia Vegetal

Palavras-chave: remanescentes, Mata Atlântica, Paraná.

Resumo:

O presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento da família Myrtaceae em remanescentes de Floresta Estacional Semidecidual da região de Maringá. Para isso foi realizado um levantamento no site Specieslink, revisão do material proveniente do Herbário da Universidade Estadual de Maringá (HUEM) e duas idas a campo em alguns fragmentos florestais. Foram registradas 29 espécies distribuídas em oito gêneros (*Callistemon*, *Campomanesia*, *Corymbia*, *Eugenia*, *Myrcia*, *Myrcianthes*, *Myrciaria*, *Plinia*, *Psidium* e *Syzygium*) sendo 7 espécies endêmicas do Brasil (*Eugenia brasiliensis*, *Eugenia candolleana*, *Eugenia longipedunculata*, *Myrcia felisbertii*, *Myrciaria glazioviana*, *Myrciaria glomerata* e *Psidium cattleyanum*). Quanto ao período reprodutivo, o mês com mais floração e/ou frutificação é setembro, com 12 ocorrências, sendo o mês que apresenta maior diversidade de alimentos para animais silvestres e polinizadores. *Eugenia* é o gênero de maior diversidade, com 10 espécies e *Eugenia uniflora* a espécie mais abundante em exsicatas, com maior distribuição, sendo registrada em quase todos os remanescentes amostrados, com maior período reprodutivo e com maior ocorrência nos tipos de vegetação brasileiros.

Introdução

Myrtaceae é uma família com grande diversidade e ampla distribuição, segundo Wilson (2011), apresenta 140 gêneros com cerca de 6000 espécies. Seus representantes apresentam grande importância ecológica e econômica devido a sua ampla distribuição e variedade de espécies com frutos carnosos e suculentos. Como é distribuída em diferentes ambientes, segundo Garcia et al. (2017) é uma das três famílias com o maior número de representantes na Floresta Estacional Semidecidual (FES) na qual localiza-se o município de Maringá. Essa região sofre intenso processo de antropização envolvendo desmatamentos há mais de seis décadas, restando apenas menos de 0,5% da vegetação natural, segundo a Prefeitura de Maringá (2011), a conservação vem ocorrendo de forma progressiva. Visto sua

importância, o presente estudo tem como objetivo realizar um levantamento florístico das espécies de Myrtaceae nos remanescentes da FES na região de Maringá, fornecendo dados ecológicos e fenológicos.

Materiais e métodos

Área de estudo: O Município de Maringá encontra-se na mesorregião Norte Central do Paraná (22° 30' 58" S e 52° 06' 47" W), no Terceiro Planalto paranaense e na porção Sul do Brasil. Os remanescentes da FES em Maringá apresentam um total de 3,95% ou 19,36 km² de mata nativa (Plano municipal de conservação e recuperação da Mata Atlântica da Prefeitura de Maringá, 2011)

Coleta e análise dos dados: Foi realizado o levantamento no site Specieslink e revisão do material proveniente do Herbário da Universidade Estadual de Maringá (HUEM) arrumando atualizações na nomenclatura e revendo as identificações de cada exsicata, além de duas idas a campo para coleta de material botânico em alguns fragmentos florestais.

Resultados e Discussão

No total foram analisadas 160 exsicatas, localizadas em 12 remanescentes de FES de Maringá (Tabela 1). Foram identificadas 29 espécies pertencentes a 10 gêneros (*Callistemon*, *Campomanesia*, *Corymbia*, *Eugenia*, *Myrcia*, *Myrcianthes*, *Myrciaria*, *Plinia*, *Psidium* e *Syzygium*), sendo *Eugenia* o de maior diversidade, com 10 espécies. De acordo com o site Re flora, sete espécies presentes na FES da região de Maringá são espécies endêmicas do Brasil (*Eugenia brasiliensis*, *Eugenia candolleana*, *Eugenia longipedunculata*, *Myrcia felisbertii*, *Myrciaria glazioviana*, *Myrciaria glomerata* e *Psidium cattleyanum*).

Em relação a distribuição dos remanescentes estudados, 12 espécies ocorrem no parque do Ingá e outras 12 ocorrem no Campus Sede UEM, sendo as áreas de maior ocorrência. Por outro lado, para o Bosque 2 foram registradas apenas duas espécies, sendo a área de menor ocorrência. Treze espécies ocorrem em apenas um lugar, sendo as espécies de menor ocorrência. Em relação ao período de reprodução, foi observado maior registro de floração e/ ou frutificação no mês de setembro, com 12 ocorrências, ou seja, este mês é o que apresenta maior diversidade de alimentos para animais silvestres e polinizadores. O mês de abril apresentou apenas 3 espécies. A espécie mais abundante em exsicata é *Eugenia uniflora*, com 39 registros, distribuída em 11 das 12 áreas. Também é a espécie com o maior período reprodutivo, de março a novembro, totalizando nove meses durante o ano, *Callistemon viminalis* e *Psidium guajava* vem logo atrás como espécies de maior período reprodutivo, ambas com 6 meses durante o ano. Essas espécies colaboram com o serviço ecossistêmico por serem fontes muito importantes de recursos alimentares para os polinizadores, garantindo a fecundação e produção dos frutos e sementes.

Tabela 1 - Levantamento das espécies de Myrtaceae nos remanescentes florestais que compõem a região de Maringá. **N**: Número de exsicatas e **BII**: Bosque II; **CS**: Campus Sede UEM; **FC**: Fazenda Cesumar; **FE**: Fazenda Experimental de Iguatemi – UEM; **HF**: Horto Florestal Dr. Luiz Teixeira Mendes; **MC**: Mata Ciliar da UEM; **PC**: Parque Cinquentenário; **PI**: Parque do Ingá; **PL**: Parque Linear Gralha Azul; **PP**: Parque das Palmeiras; **RF**: Reserva Florestal da Rua Pioneira Deolinda T. Garcia; **RP**: Fragmento Florestal Rua das Pombas.

ESPÉCIE	N	HUEM	LOCAIS DE COLETA												
			B II	C S	F C	F E	H F	M C	P C	P I	P L	P P	R F	R P	
<i>Callistemon citrinus</i> (Curtis) Skeels	1	34129				X									
<i>Callistemon salignus</i> (Sm.) Colv. ex Sweet	2	10189		X											
<i>Callistemon viminalis</i> (Sol. ex Gaertn.) G. Don.	7	34889		X											
<i>Campomanesia guaviroba</i> (DC.) Kiaersk.	4	23101			X		X		X			X			
<i>Campomanesia guazumifolia</i> (Cambess.) O. Berg	2	23097			X										
<i>Campomanesia xanthocarpa</i> (Mart.) O. Berg	8	6			X		X			X		X			
<i>Corymbia citriodora</i> (Hook.) K. D. Hills & L.A.S. Johnson	3	34886		X		X									
<i>Eugenia brasiliensis</i> Lam.	3	4761		X			X								
<i>Eugenia candolleana</i> DC.	1	31197											X		
<i>Eugenia florida</i> DC.	6	44			X		X						X		
<i>Eugenia involucrata</i> DC.	2	12712								X					
<i>Eugenia longipedunculata</i> Nied.	8	35599			X		X			X					
<i>Eugenia paracatuana</i> O.Berg	1	34215	X												
<i>Eugenia pyriformis</i> Cambess	9	30823		X						X				X	
<i>Eugenia ramboi</i> D. Legrand	5	21980							X	X					
<i>Eugenia repanda</i> O. Berg	9	23421			X				X	X					
<i>Eugenia uniflora</i> L.	39	35171	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
<i>Myrcia felisbertii</i> (DC.) O. Berg.	1	34194		X											
<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC.	2	422				X				X				X	
<i>Myrcianthes pungens</i> (O. Berg) D. Legrand	1	28479			X										
<i>Myrciaria glazioviana</i> (Kiaersk.) G. M. Barroso ex Sobral	2			X											
<i>Myrciaria glomerata</i> O. Berg	2	11713		X											
<i>Plinia rivularis</i> (Cambess.) Rotman.	2	8413								X					
<i>Plinia peruviana</i> (Poir.) Govaerts	2												X	X	
<i>Psidium cattleyanum</i> Sabine	1													X	
<i>Psidium guajava</i> L.	18	32706		X	X	X		X	X	X	X		X		
<i>Syzygium cumini</i> (L.) Skeels	15	32895		X		X		X		X	X				
<i>Syzygium jambos</i> (L.) Alston	3	35912		X						X					
<i>Syzygium samarangense</i> (Blume) Merr. & L.M.Perry	1	31304													

Em relação a distribuição geográfica das espécies analisadas foi possível constatar que a região Sudeste apresenta maior similaridade com o presente estudo, estando

presente em 26 registros das 29 espécies analisadas. Esta alta similaridade possivelmente esteja relacionada a região sudeste apresentar grande extensão da FES. Segundo o site Re flora, sete espécies possuem uma ampla distribuição, ocorrendo em todas as regiões do Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul). Ressaltando que os dados adquiridos foram influenciados pela baixa quantidade amostral de algumas espécies, com apenas 9 das 29 espécies possuindo mais do que 5 registros.

Conclusões

No levantamento florístico de Myrtaceae na FES de Maringá-PR foram encontradas 29 espécies da família, sendo elas dos gêneros *Callistemon*, *Campomanesia*, *Corymbia*, *Eugenia*, *Myrcia*, *Myrcianthes*, *Myrciaria*, *Plinia*, *Psidium* e *Syzygium*. Todas as espécies de Myrtaceae apresentaram um grau de importância diferente, além de alimentar uma variedade de animais silvestres. Ainda mais com sete dessas espécies sendo endêmicas do Brasil (*Eugenia brasiliensis*, *Eugenia candolleana*, *Eugenia longipedunculata*, *Myrcia felisbertii*, *Myrciaria glazioviana*, *Myrciaria glomerata* e *Psidium cattleianum*), estas plantas devem ser protegidas de futuros desmatamentos, sendo necessário a preservação desses remanescentes, bem como facilitar o acesso a pesquisadores para que seja realizado mais coletas nos remanescentes para se ter uma maior quantidade de amostras de cada espécie.

Agradecimentos

Agradeço a Universidade Estadual de Maringá pela oportunidade de realizar o PIBIC, agradeço à CNPq e à Fundação Araucária pela ajuda e apoio a pesquisa.

Referências

GARCIA, L. M.; ROMAGNOLO, M. B.; SOUZA, L. A. **Flora vascular de um remanescente de Floresta Estacional Semidecidual, no município de Maringá, Paraná, Brasil**. Revista em Agronegócio e Meio Ambiente, v. 10, p. 501-532, 2017.

MARINGÁ, Prefeitura Municipal da Secretaria de Meio Ambiente. 2011. **Plano municipal de conservação e recuperação da Mata Atlântica, Maringá, PR**. Maringá, Prefeitura Municipal de Maringá, 113 p. Disponível em: <http://www.maringa.pr.gov.br/mata_atlantica/plano.pdf>.

WILSON, P.G. 2011. Myrtaceae. In: K. Kubitzki (Ed.) **The Families and Genera of Vascular Plants, Flowering Plants - Eudicots Sapindales, Cucurbitales, Myrtaceae**. vol. 10.